

A RECONSTRUÇÃO DO BAIRRO VÁRZEA/NAVEGANTES, EM SANTA CRUZ DO SUL, APÓS A ENCHENTE HISTÓRICA DO RIO GRANDE DO SUL EM ABRIL E MAIO DE 2024

Caroline dos Santos

GRUPO DE TRABALHO: GT7: Emergência climática, transição energética e ecodesenvolvimento:

RESUMO

As enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024, foram classificadas como o maior desastre climático da história do estado. A tragédia teve um impacto devastador em diversas comunidades. Dentre as locais mais afetados em Santa Cruz do Sul, está o bairro Várzea/Navegantes. Este trabalho buscou analisar o processo de reconstrução desse bairro e a resiliência da sua comunidade, considerando os desafios e as oportunidades para um desenvolvimento local mais sustentável. Aborda-se brevemente a história de inundações desse bairro, sua vulnerabilidade a eventos climáticos extremos e as respostas sociais e governamentais pós-desastre. A pesquisa utiliza uma abordagem fenomenológica de metodologia qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e documental, valendo-se da observação participante como meio de coleta de dados. Pretendeu-se identificar as principais estratégias de reconstrução e resiliência dos moradores do bairro Várzea/Navegantes e quais foram as políticas públicas implementadas nesse processo, visando propor reflexões para a construção de um futuro mais seguro e adaptado às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Desastre climático. Reconstrução. Bairro Várzea/Navegantes. Santa Cruz do Sul.

INTRODUÇÃO

A enchente histórica no Rio Grande do Sul que aconteceu nos meses de abril e maio de 2024 causou danos significativos em todo o estado. Na cidade de Santa Cruz do Sul, as regiões mais atingidas com as inundações foram os bairros Rio Pardinho e Várzea/Navegantes.

A vida dos moradores dessas localidades, assim como suas residências e/ou comércios, bem como a infraestrutura local foram diretamente afetadas, sendo que a tragédia deixou marcas profundas não apenas na paisagem urbana e social do lugar, mas também traumas emocionais significativos.

Após um ano da tragédia climática muitas investigações sobre o tema estão sendo realizadas. O presente trabalho buscou compreender o processo de reconstrução do bairro Várzea/Navegantes, buscando entender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que moldam a recuperação de seus moradores e da sua infraestrutura pós-desastre.

A magnitude da enchente desencadeou uma crise multifacetada, expondo vulnerabilidades preexistentes na infraestrutura urbana e na organização comunitária do bairro. A reconstrução, portanto, transcende a mera reposição de estruturas físicas, exigindo uma abordagem integrativa que considere especialmente a resiliência da comunidade, a saúde pública, a política, a sustentabilidade ambiental e a justiça social.

O método de abordagem adotado nessa pesquisa foi a fenomenologia, na qual o pesquisador se preocupa em mostrar e esclarecer um dado a partir do que está presente na consciência dos sujeitos, levando em consideração o mundo enquanto vivido (GIL, 2011). Sendo assim, a ocasião das enchentes de abril e maio de 2024, foi uma experiência imposta à comunidade várzeana e navegantina, tendo cada uma das pessoas atingidas vivenciado o trauma coletivo de modo também individual.

A metodologia adotada foi a qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental, além de adotar a observação participante como forma de coleta de dados. A análise dos dados buscou identificar os principais desafios e potencialidades que emergiram no processo de reconstrução.

Espera-se que este estudo contribua para a produção de conhecimento sobre a reconstrução pós-enchente em contextos urbanos, especialmente ao que tange ao bairro Várzea/Navegantes, oferecendo insights relevantes para a formulação de políticas públicas e para o fortalecimento da capacidade de resposta das comunidades a eventos extremos. Além disso, a pesquisa buscou dar visibilidade ao bairro Várzea/Navegantes e aos seus moradores, reconhecendo sua importância como protagonistas na construção de um futuro mais resiliente e próspero.

Este estudo considerou a previsão do aumento na frequência e na intensidade de eventos climáticos extremos, como as enchentes que são cada vez mais frequentes no Rio Grande do Sul. A reconstrução do bairro Várzea/Navegantes, portanto, poderá servir como incentivo para que a comunidade local recupere o seu senso de pertencimento bairrista, buscando contribuir para a construção de uma comunidade atuante e comprometida com a sua localidade e também com um futuro mais seguro e sustentável para os moradores várzeanos e navegantinos.

A HISTÓRIA DO BAIRRO VÁRZEA/NAVEGANTES

O município de Santa Cruz do Sul está situado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e possui uma população estimada de 134.104 mil habitantes. Localiza-se na região do Vale do Rio Pardo, distante 155 KM da capital gaúcha. A cidade tem como primeiros habitantes, depois dos nativos indígenas, os portugueses¹. Junto à chegada dos portugueses, vieram os africanos e os afrodescendentes – aqueles já nascidos no Brasil. A partir de 1849 houve a chegada dos germânicos na cidade de Santa Cruz do Sul. Atualmente pode ser caracterizada como um polo regional, universitário e industrial multicultural e multifacetário. A economia está ligada historicamente à produção de tabaco, hoje considerada um polo de várias empresas multinacionais.

O bairro Várzea/Navegantes, localizado em Santa Cruz do Sul, possui uma história de ocupação intrinsecamente ligada à dinâmica hídrica da região. A própria denominação "Várzea" remete à área de planície aluvial, naturalmente sujeita a inundações. A ocupação desses espaços, reflete um processo de expansão urbana desordenada, onde a valorização do solo e a falta de planejamento urbano adequado resultam na ocupação de áreas de risco. Conforme aponta Wink (2000), a evolução urbana de Santa Cruz do Sul até 2000 já apresentava desafios relacionados à ocupação de áreas de risco.

A proximidade com o rio Pardo e a topografia de baixa altitude torna esse bairro, especialmente a área conhecida como Navegantes, extremamente vulnerável a eventos climáticos extremos como as enchentes vivenciadas em abril e maio de 2024. Menezes, em sua dissertação de mestrado intitulada Zoneamento das Áreas de Risco de Inundação na Área Urbana de Santa Cruz do Sul - RS(2014), já detalhava as áreas de risco de inundação

¹ Santa Cruz do Sul chamava-se Faxinal do João Faria, segundo Skolaude, 2008, p.20.

na cidade, incluindo a região do bairro Várzea/Navegantes. A pesquisa de Menezes (2014) demonstrou que a recorrência de inundações nessas áreas não é um fenômeno novo, no entanto, a intensidade da enchente de 2024 superou os históricos eventos anteriores ocorridos nos anos de 2001 e 2010.

A construção de moradias em áreas de risco, muitas vezes precárias e sem a infraestrutura necessária, agrava a situação. A falta de saneamento básico adequado na região do Navegantes, a impermeabilização do solo e a ocupação de faixas de proteção de corpos d'água contribuem para aumentar a suscetibilidade a desastres.

A mobilização dos moradores locais para chamar a atenção do poder público para a região data de mais de 20 anos de lutas frustradas. Atualmente, com a visibilidade que o bairro tem alcançado em razão da tragédia climática de 2024 os representantes da comunidade permanecem buscando melhorias de infraestrutura junto ao poder público a fim de garantir a qualidade de vida dos seus moradores e valorizar as potencialidades existentes no região.

Historicamente, o bairro Várzea/Navegantes é uma região familiar e considerada pelos seus moradores segura - com baixo índice de violência. No entanto, a vulnerabilidade ambiental sempre foi uma realidade latente. A enchente de 2024 não apenas destruiu bens materiais, mas também abalou emocionalmente a comunidade, trazendo a tona muitos dos desafios enfrentados pela população local, além das reflexões sobre a permanência em áreas de risco e a necessidade de realocação para locais mais seguros.

O DESASTRE NATURAL NO RIO GRANDE DO SUL E NO BAIRRO VÁRZEA/NAVEGANTES

As enchentes de abril e maio de 2024 que acometeram o Rio Grande do Sul destacaram a vulnerabilidade de diversas comunidades frente aos desastres naturais. Na cidade de Santa Cruz do Sul, entre as áreas mais afetadas estava o bairro Várzea/Navegantes, no qual a força das águas causou uma destruição significativa, alterando até hoje a vida de seus mais de mil e seiscentos moradores (GAZ, 2025).

O Rio Grande do Sul possui um histórico de eventos climáticos extremos, com enchentes recorrentes que têm causado danos materiais e perdas humanas ao longo dos anos. As enchentes de 2024, no entanto, foram particularmente devastadoras, superando em magnitude e impacto os eventos anteriores, como os registrados no Vale do Taquari no ano de 2023. Conforme a imprensa, o governo gaúcho classificou a situação como a maior

catástrofe climática da história do estado, tendo a mesma afetado 1,4 milhão de pessoas (DW, 2024).

A intensificação desses eventos nos dois últimos anos, evidenciada pela enchente de 2024, aponta para a necessidade de uma análise profunda em relação às mudanças climáticas e os impactos causados nas áreas atingidas no estado.

Estudos recentes investigam a relação entre as mudanças climáticas e a ocorrência de eventos extremos no Rio Grande do Sul. Pesquisadores como BROSE (2024) têm destacado a importância da análise de dados climáticos históricos e da modelagem climática para a previsão de eventos futuros e o planejamento de ações de prevenção e adaptação.

Para João Pedro Schmidt:

A recorrência e a intensidade dos eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul indicam uma tendência preocupante, que exige a implementação de medidas urgentes de adaptação e mitigação. (SCHMIDT, 2024).

O bairro Várzea/Navegantes, na cidade de Santa Cruz do Sul, situado em áreas de risco devido à proximidade com o Rio Pardinho, foi severamente afetado pelas enchentes de abril e maio de 2024. Na madrugada de 30 de abril de 2024, os moradores foram surpreendidos com as ruas inundadas, tendo na sequência, a grande maioria das suas casas completamente alagadas. A água da enchente permaneceu subindo e se manteve nas moradias até o dia 03 de maio de 2024.

Na ocasião, os moradores e empresários da região relataram perdas materiais significativas e a necessidade de evacuação urgente, sendo que atualmente ainda contabilizam prejuízos e trabalham na reconstrução material e psicológica dos danos causados pelas cheias.

A RECONSTRUÇÃO DO BAIRRO VÁRZEA/NAVEGANTES

A reconstrução de áreas afetadas por enchentes é um processo complexo e deve ser pautada pelos princípios da sustentabilidade, da resiliência, da coletividade e da justiça social.

Durante e após a enchente, o poder público se viu diante da tarefa de restabelecer condições mínimas para garantir o bem-estar dos desabrigados, mas também de repensar o modelo de urbanização e adaptação do bairro, que historicamente se viu exposto ao risco de inundações, em razão da sua localização geográfica nas margens do rio Pardinho. A reconstrução deve ser mais do que uma simples restauração das estruturas danificadas, ela precisa ser pensada como uma oportunidade para repensar os sistemas de drenagem e a

forma coletiva de lidar com os impactos das mudanças climáticas, que têm tornado eventos de cheias mais frequentes e intensos em todo o mundo.

Marco André Cadoná, refere:

A reconstrução de áreas afetadas por desastres naturais deve buscar a criação de comunidades mais resilientes, capazes de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas e de garantir a segurança e o bem-estar da população (CADONÁ, 2024).

No pós desastre, a comunidade local demonstrou resiliência e solidariedade. Os moradores do bairro Várzea/Navegantes afetados pela enchente organizaram reuniões e manifestações para reivindicar ações efetivas das autoridades municipais. Em 17 de maio de 2024, os moradores lotaram o Clube Gigante para buscar esclarecimentos às suas indagações junto aos poderes executivo e legislativo (RIOVALE JORNAL, 2024). Já em junho de 2024, um pequeno grupo de residentes do bairro Várzea realizou um ato público solicitando limpeza de bueiros, doação de móveis para atingidos, agente de saúde para o bairro, mais cestas básicas, menos burocracias para o recebimento do auxílio reconstrução e a manutenção das taipas na beira do rio (GAZ, 2024).

Em resposta às demandas da população e à gravidade da situação, foram estabelecidas parcerias entre a prefeitura de Santa Cruz do Sul e a Caixa Econômica Federal para financiar projetos de infraestrutura no bairro. Um dos principais projetos aprovados no Novo PAC Seleções para as cidades do Rio Grande do Sul, na modalidade Prevenção a Desastres Naturais – Drenagem Urbana Sustentável, foi o de macrodrenagem da microbacia do bairro Várzea, no valor de R\$ 8 milhões. Este projeto busca solucionar problemas de inundações causadas pelas cheias do Rio Pardo e do Arroio Lajeado, beneficiando a população local (PREFEITURA, 2024).

Apesar dos investimentos anunciados, a implementação das medidas de reconstrução enfrentou desafios significativos. A burocracia, a complexidade técnica das obras e a necessidade de realocar moradores de áreas de risco, especialmente da área conhecida como Navegantes, geram até hoje muitos debates.

A participação ativa da comunidade foi crucial não apenas nas reivindicações por infraestrutura, mas também na promoção da saúde pública. Em junho de 2024, uma força-tarefa da Secretaria Municipal da Saúde visitou 1.200 imóveis no Bairro Várzea/Navegantes para ações preventivas contra doenças como influenza, dengue e leptospirose, ressaltando a importância da mobilização comunitária na prevenção de surtos após enchentes (RIOVALE JORNAL, 2024).

A reconstrução do bairro Várzea/Navegantes após a enchente de 2024 é um processo contínuo que requer a colaboração entre poder público e da comunidade local.

Além disso, o impacto psicológico da enchente nas famílias afetadas é significativo, e a recuperação emocional é um aspecto essencial para garantir a saúde mental e a estabilidade social dos moradores. Muitas famílias perderam tudo, e a reconstrução está longe de finalizar, sendo que deve levar em conta o apoio psicossocial necessário para ajudar os moradores a superar o trauma, resgatar os laços comunitários e restabelecer um ambiente coletivo de confiança e solidariedade. A recuperação da autoestima e do senso de pertencimento da população depende de ações concretas que envolvam a criação de espaços de apoio emocional, programas de assistência social e a reintegração dos moradores ao processo de reconstrução, dando-lhes um papel ativo na transformação do bairro.

A resiliência demonstrada pelos moradores, aliada as promessas do poder público em investimentos em infraestrutura e saúde, aponta para a esperança de um futuro mais seguro e preparado para enfrentar desafios climáticos. A experiência vivida reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e da participação ativa da sociedade na construção de uma comunidade resiliente e com capacidade de prosperar e se expandir após tragédia climática de abril e maio de 2025.

A enchente histórica no Rio Grande do Sul, especialmente no bairro Várzea/Navegantes, em Santa Cruz do Sul, evidenciou a vulnerabilidade das comunidades frente aos desastres naturais. No entanto, também destacou a capacidade de organização, resiliência e luta dos moradores locais por direitos individuais e coletivos dos moradores afetados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um ano da enchente que assolou o Rio Grande do Sul e o bairro Várzea/Navegantes em Santa Cruz do Sul, conclui-se que a reconstrução transcende a simples reparação material. Representa um imperativo para a construção de um futuro mais resiliente e sustentável, no qual as lições aprendidas com o desastre se traduzam em um planejamento urbano e regional mais adaptado às realidades das mudanças climáticas.

A análise histórica desses bairros demonstra uma ocupação em áreas de risco que, ao longo do tempo, se tornou ainda mais vulnerável. A intensidade do evento de 2024 apenas reforçou a urgência de uma reavaliação profunda sobre o modelo de desenvolvimento adotado. A realocação de famílias, as obras de macrodrenagem e a atenção à saúde pública,

embora essenciais, são apenas o ponto de partida e não tem nenhuma previsão de acontecer

É fundamental que o processo de reconstrução seja permeado por uma perspectiva de longo curto, médio e longo prazo, que incorpore os conceitos de resiliência e sustentabilidade e especialmente leve em consideração a opinião da comunidade local. Isso exige a implementação de soluções baseadas na natureza, a revisão das políticas públicas, que até o momento não se mostraram efetivas, e o investimento em infraestrutura. A ciência, como destacado por Brose (2024), tem um papel central em fornecer informações e aproximar-se dos gestores, mas é a linguagem acessível e o diálogo com a população que garantem a efetividade das ações.

A reconstrução em curso deve ser encarada como uma oportunidade para redesenhar a relação da cidade com seus cursos d'água, promovendo uma ocupação mais harmônica e segura.

Ainda, deve levar em conta o debate sobre qual reconstrução se deseja é fundamental para que os interesses imediatos não se sobreponham à necessidade de um futuro mais seguro e justo para todos (Cadoná, 2024).

A experiência do bairro Várzea/Navegantes demonstra que ainda há muito a ser feito em relação a reconstrução da comunidade afetada pela enchente de 2024. Destaca-se que a reparação dos atingidos pela tragédia climática se dá muito mais pelo empenho individual de cada uma das famílias, do auxílio da comunidade civil e da união dos moradores em prol da coletividade.

REFERÊNCIAS

Silvio Cezar Arend; Cidonea Machado Deponti [Orgs.]. **Desenvolvimento Regional em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

BROSE, M. E. (2024). **Governança e desgovernança após 30 anos de planejamento regional no Rio Grande do Sul: tinha um desastre no meio do caminho**. *Redes*, 29(1). Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.19898>. Acesso em: 2 mar. 2025.

Brose, M. E. (2024). **ESBOÇANDO O PLANEJAMENTO PARA UMA GOVERNANÇA POLICÊNTRICA: A ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA NO VALE DO RIO PARDO/RS**. *Revista*

Paranaense De Desenvolvimento - RPD, 44(145). Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/1295>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BROSE, Markus Erwin (2021). **Mudanças climáticas no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] : uma década de riscos e inovações**. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/3223>. Acesso em: 3 Mar. 2025.

BROSE, M. E. (2024). **O enquadramento da extensão universitária climática: reflexões para a experiência na região Vale do Rio Pardo/RS**. *Caminho Aberto: Revista De extensão Do IFSC*, 18, 1–29. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3521>. Acesso em: 02 mar. 2025.

CADONÁ, Marco André; FREITAS, Valter de Almeida. **Enchentes e precarização do trabalho: uma análise do mercado de trabalho em municípios gaúchos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul**. *Revista Estudo & Debate*, [S. l.], v. 31, n. 3, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v31i3a2024.3873. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3873>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CADONÁ, M. A. (2024). **Qual Reconstrução do Rio Grande do Sul? enchentes de 2024 e o projeto político de reconstrução da burguesia industrial**. *Redes*, 29(1). Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.19707>. Acesso em: 3 mar. 2025.

DW. **Catástrofe no RS: mais de 1,4 milhão de pessoas afetadas**. 07/05/2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cat%C3%A1strofe-no-rs-mais-de-14-milh%C3%A3o-de-pessoas-afetadas/a-69017020>. Acesso em: 03. Mar. 2025.

GAZETA DO SUL (GAZ). **“Continua tudo igual”, reclama morador do Várzea sobre problemas relacionados à enchente**. 10.06.2024. Disponível em: <https://www.gaz.com.br/continua-tudo-igual-reclama-morador-do-varzea-sobre-problemas-relacionados-a-enchente/>. Acesso em: 03 Mar. 2025.

GAZETA DO SUL (GAZ). **Santa Cruz tem sete dos dez bairros mais populosos da região**. 03.01.2025. Disponível em: <https://www.gaz.com.br/santa-cruz-tem-sete-dos-dez-bairros-mais-populosos-da-regiao/>. Acesso em: 03 Mar. 2025.

Menezes, D. J. (2014). **ZONEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO DE INUNDAÇÃO NA ÁREA URBANA DE SANTA CRUZ DO SUL - RS**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL. **Prefeitura e Caixa assinam contratos para projetos de macrodrenagem**. 27.11.2024. Disponível em: <https://www.santacruz.rs.gov.br/noticias/71/prefeitura-e-caixa-assinam-contratos-para-projetos-de-macrodrenagem>. Acesso em: 4. Mar. 2025.

RIOVALE JORNAL. **Força-tarefa da Secretaria da Saúde leva orientações ao Bairro Várzea para prevenção de doenças**. 21/05/2024. Disponível em <https://www.riovalejornal.com.br/forca-tarefa-da-secretaria-da-saude-leva-orientacoes-ao-bairro-varzea-para-prevencao-de-doencas/>. Acesso em: 4. Mar. 2025.

RIOVALE JORNAL. **Mobilização | Residentes da Várzea e Navegantes reuniram-se para esclarecer dúvidas e discutir a ideia de mudança**. 21/05/2024. Disponível em: <https://www.riovalejornal.com.br/mobilizacao-residentes-da-varzea-e-navegantes-reuniram-se-para-esclarecer-duvidas-e-discutir-a-ideia-de-mudanca/>. Acesso em: 4. Mar. 2025.

SCHMIDT, João Pedro. **Mudanças climáticas: por que o mais grave problema da humanidade não se tornou o problema político nº 1?**. 1. ed. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2024.

SKOLAUDE, Mateus Silva. **Identidades rasuradas: o caso da comunidade afrodescentente de Santa Cruz do Sul: 1970-2000**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

WENZEL, José Alberto. **Lago Dourado e Piscinões**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012.

WENZEL, José Alberto. **O piano silenciado e a menina esperançosa**. 12/05/2024. Disponível em: <https://www.gaz.com.br/o-piano-silenciado-e-a-menina-esperancosa/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

WENZEL, José Alberto. **Piscinões + 16**. 20/06/2024. Disponível em:
<https://www.gaz.com.br/piscinoes-16/>. Acesso em: 4 mar. 2025.